



O DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO DO POVOADO TAPUIO FRENTE A CRIAÇÃO DO PARQUE NACIONAL DOS LENÇÓIS MARANHENSES

Flávio Ataide Júnior¹

Patrícia Costa Ataide²

RESUMO: A partir da criação do Parque Nacional dos Lençóis Maranhenses a Comunidade de Tapuio integrou-se ao Turismo com a venda de produtos artesanais, a gastronomia local e a casa da farinha. Este artigo objetiva analisar o desenvolvimento econômico da comunidade de Tapuio após a criação do parque em 1981. O procedimento metodológico é de abordagem qualitativa e descritiva, com levantamento bibliográfico, análise de figuras e entrevistas junto a residentes, turistas e órgãos do setor privado e público buscando explicar as modificações na comunidade e associá-las ao turismo e sua capacidade de alterar o estilo de vida das populações tradicionais.

Palavras-chave: Tapuio. Parque Nacional dos Lençóis Maranhenses. Desenvolvimento Econômico. Turismo.

ABSTRACT: Since the creation of the Lençóis Maranhenses National Park, the Tapuio Community has joined the Tourism with the sale of handicraft products, local gastronomy and flour house. This article aims to analyze the economic development of the community of Tapuio after the creation of the park in 1981. The methodological procedure is a qualitative and descriptive approach, with a bibliographical survey, analysis of figures and interviews with residents, tourists and public and private sector agencies seeking to explain changes in the community and to associate them with tourism and its capacity to change the lifestyle of traditional populations

Keywords: Tapuio. Lençóis Maranhenses National Park. Economic Development. Tourism.

1 INTRODUÇÃO

A comunidade de Tapuio compõe um dos 217 povoados pertencentes ao município de Barreirinhas (MA) e está situada na margem esquerda do Rio Preguiças³ bem próximo à sede da cidade. A mesma é composta por uma população cuja renda está direcionada as atividades

¹ Professor do IFMA, Doutorando em Geografia, UFC. E-mail: flavio.ataide@ifma.edu.br

² Professora da UFMA, Doutoranda em Educação, UNICAMP. E-mail: patriciaataideeduc@gmail.com

³ Rio que compõe as Bacias Secundárias do Litoral Leste do estado do Maranhão.



do setor primário com destaque para a agricultura e extrativismo vegetal produzindo respectivamente a mandioca, o arroz e extraíndo a fibra do buriti e a carnaúba muito utilizadas no artesanato local.

Não é recente o processo de ocupação da comunidade de Tapuio e está relacionado as diferentes frentes de povoamento do estado do Maranhão com destaque para a corrente litorânea com registros a partir de 1850. Essa frente de ocupação desbravou e adentrou o interior do estado através de rios caudalosos como o Munim, o Itapecuru, o Pindaré, o Mearim e o Preguiças e, juntamente com a frente dos criadores de gado advinda do Piauí, deram origem à ocupação territorial da atual cidade de Barreirinhas, no Maranhão (FEITOSA; TROVÃO, 2006).

Próximo aos povoados do Cantinho, Santo Antônio e Tapuio no século XVIII ficava localizada a fazenda Santo Inácio da Companhia de Jesus, administrada pelo Padre Francisco e que, após a expulsão dos Jesuítas, passou para o controle de vários senhores de engenho, dando origem aos primeiros habitantes do território barreirinhense. Esse lugar, segundo Enéas Miranda, historiador e membro da Academia Barreirinhense de Letras (ABL), era marcado pela grande presença de negros que trabalhavam na fazenda na produção de açúcar, no cultivo do arroz, milho e mandioca.

A existência de grupos indígenas que viviam em Barreirinhas (MA), como os índios do grupo Tapuio e Caetés, justifica a presença dos Jesuítas. Os índios vieram para esse território devido às facilidades obtidas na agricultura como a fertilidade nas margens do rio e pela grande quantidade de peixes existentes no local.

Os índios Caetés habitavam a região das areias próximo à foz do Rio Preguiças e até hoje existe um povoado com esse nome dividindo os territórios de Barreirinhas (MA) e Paulino Neves (MA). As cabanas de palha à beira de um imenso lago abundante em peixe relembram as moradias indígenas.

O principal motivo da migração desse povo para outros cantos do Maranhão deve-se ao avanço das dunas sobre o seu território. Quando as dunas mudam de posição pela ação dos ventos, esporadicamente aparecem vestígios arqueológicos, artefatos indígenas, comprovando a remota existência desses nativos (RAMOS, 2008).

Os Tapuias, por sua vez, seriam antigos habitantes da Ilha Grande do Maranhão (Ilha de São Luís), que desde o começo da colonização se mostraram hostis à presença portuguesa. Segundo Métraux (1927), a partir da década de 1560, os índios Tapuias foram



forçados a sair da ilha por um contingente numeroso dos aguerridos Tupinambá, vindos da costa leste. Os Tapuias teriam sido expulsos da região e subido o rio Itapecuru, um dos principais formadores da baía de São José e foram se instalar nas matas que margeiam o seu curso médio, onde, mais tarde, ficaram conhecidos pelo nome de índios “Barbados” (GOMES, 2012).

Com a criação do Parque Nacional dos Lençóis Maranhenses (PNLM) pelo Decreto de Lei Federal nº 86060 em 1981, a atividade turística ganhou destaque na cidade de Barreirinhas e nos povoados próximos à Unidade de Conservação (UC) como Mandacaru, Cantinho, Atins, São Domingos e Tapuio. Antes da criação do parque pode-se afirmar que o território barreirinhense possuía como base econômica a agricultura, a pesca e o extrativismo vegetal, com destaque para a exportação da castanha de caju para o estado do Ceará.

A instalação da empresa Petrobras, a partir da década de 1960, que realizou pesquisas sobre a viabilidade econômica de exploração de petróleo e gás natural na região, o campo de dunas tornou-se conhecido tanto pelos moradores locais quanto pela imprensa que passou a divulgar um dos principais atrativos naturais do estado do Maranhão em escalas nacional e mundial (ATAIDE JÚNIOR, 2015).

Certamente, o turismo, deve ser considerado como um elemento fundamental no ordenamento territorial, os estudos apontam para uma atividade econômica que de fato promove novas demandas obedecendo a uma lógica territorial de desenvolvimento singular, pautada em investimentos que respondam aos interesses políticos e econômicos vigentes (DANTAS; ALVES, 2017). É, portanto, apontado como um agente de transformação espacial e de desenvolvimento econômico nos povoados próximos da sede do município de Barreirinhas (MA), em particular Tapuio, comunidade tradicional da região, cuja origem remonta aos habitantes indígenas que ali viveram, sendo, pois, responsável pela gênese da população barreirinhense.

A atividade turística está presente como uma opção ou alternativa econômica capaz de alterar o território e propiciar um aumento na oferta de trabalho a partir de um fluxo maior de pessoas, visitantes e turistas, visto que a instalação da mesma requer o uso de estruturas fixas como bares, restaurantes, pousadas, etc (SILVA, 2012).

Assim sendo, o presente estudo objetiva a analisar a relação entre a criação do Parque Nacional dos Lençóis Maranhenses e o desenvolvimento econômico propiciado pelo turismo no povoado de Tapuio situado próximo à sede da cidade de Barreirinhas (MA).



Nessa perspectiva, optou-se neste trabalho, pela abordagem qualitativa, pois, o mesmo se propõe a analisar e descrever as mudanças econômicas geradas pela atividade turística no povoado de Tapuio após a criação do Parque Nacional dos Lençóis Maranhenses.

Somando-se a isso, a pesquisa é descritiva pois expõe as características de determinada população ou fenômeno, estabelece correlações entre variáveis e define sua natureza (VERGARA, 2000). Quanto aos meios, é bibliográfica e de campo, pois, se utiliza de artigos, livros, jornais, análise de figuras e sites na internet para alcançar os objetivos propostos nesse estudo e de campo por ter como base instrumentos como entrevistas para se observar a percepção dos moradores sobre as mudanças no fenômeno estudado.

2 A RELAÇÃO ENTRE O DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO DO POVOADO TAPUIO E A CRIAÇÃO DO PARQUE NACIONAL DOS LENÇÓIS MARENHENSES

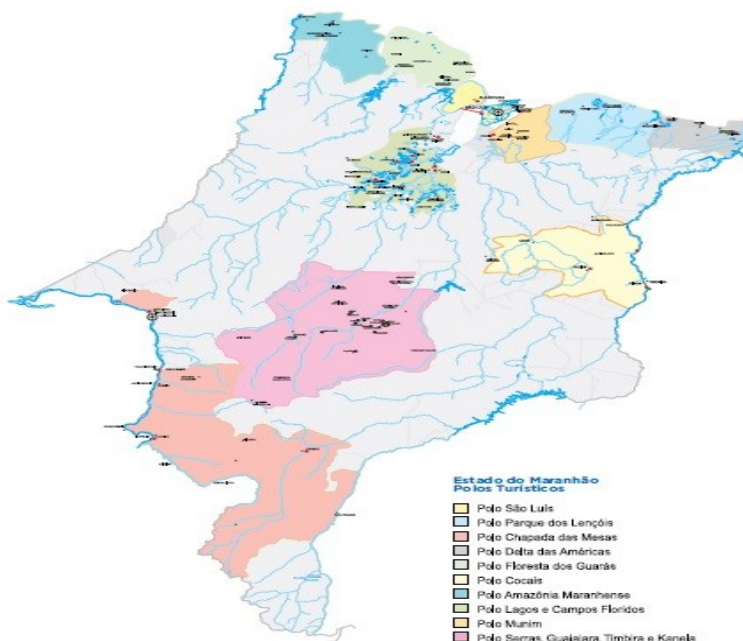
Após a criação do parque em 1981 turistas do Brasil e do mundo passaram a desfrutar das belezas cênicas e paisagens naturais situadas nos Lençóis Maranhenses, esse campo de dunas da ordem de aproximadamente 1500 km quadrados, completados a leste por dois pequenos lençóis se estendem ao longo da costa leste - oeste, por 75 a 80 km, adentrando de 25 a 30 km na mancha central. Em seu corpo total, os lençóis têm o formato de um pastel alongado com terminações bem marcadas com ecossistemas da planície costeira do nordeste maranhense (AB' SABER, 2001). Inúmeros são os atrativos naturais no interior dessa UC com destaque para as Lagoas Azul, Bonita, Esperança e do Peixe, nas proximidades do parque tem-se como destaque os "Pequenos Lençóis"⁴ com as praia de Atins e Caburé.

A implementação do turismo no território barreirinhense se deu com ações governamentais, a partir do ano 2000, quando o Governo do Estado do Maranhão lançou o Plano de Desenvolvimento Integral do Turismo no Estado do Maranhão ou Plano Maior, com projetos específicos para a área, cujos objetivos foram direcionados para orientar, organizar e desenvolver o turismo no estado. Dentre os objetivos do Plano Maior (2000) estavam o de ampliar o número de turistas da Europa, da América do Sul e os do Brasil como os advindos dos estados de São Paulo, Rio de Janeiro e Brasília, realização de obras na cidade de Barreirinhas para a melhoria na infraestrutura básica e turística, tais como: saneamento

⁴ Campo de dunas situado a margem direita do Rio Preguiças junto a sua foz, fazendo a divisa entre os municípios de Barreirinhas e Paulino Neves.

básico, reforma da Avenida Beira Rio, a construção da Casa do Turista, Aeroporto e finalização da BR 402 que liga São Luís a Barreirinhas.

O Plano Maior deu ênfase aos seguintes polos indutores de turismo no Maranhão: São Luís, o Parque dos Lençóis, Chapada das Mesas, Amazônico, Cocais e o das Serras (PEREIRA, 2009). (Figura 1)



Fonte: Secretaria de Turismo do Maranhão, 2015

Figura 1: Novos Polos de desenvolvimento

Aliado ao Plano Maior, a segunda fase (PRODETUR NE II) do Programa de Desenvolvimento do Turismo no Nordeste distribuiu recursos advindos Banco do Nordeste (BNB) e Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), contemplando municípios como o de Barreirinhas (MA). Na ocasião fora sugerida a elaboração do Plano de Desenvolvimento Integrado do Turismo Sustentável (PDITS) a fim de garantir a aplicação dos recursos a partir de parâmetro de sustentabilidade, com a participação da comunidade local, de modo a propiciar a melhoria da qualidade de vida desses moradores (LOBATO, 2006). Esses programas são voltados para a melhoria da infraestrutura básica (energia e saneamento básico) e turística (aeroportos) possuindo como lógica um processo de ocupação paralelo a zona costeira cuja urbanização linear tenta constituir uma articulação entre os estados do Ceará, Piauí e Maranhão (CEPIMA) que institui uma lógica de caráter regional também conhecida com o nome de “Rota das Emoções” (DANTAS; ALVES, 2017)

A partir dessa perspectiva de sustentabilidade proposto pelo PDITS, os moradores do povoado de Tapuio passaram a aproveitar as fibras do buriti, cuja palha é empregada no



artesanato local e dá origem a diversos produtos, tais como bonés, bolsas e artigos de decoração, além da produção de doces secos e compotas do fruto (MARQUES, 2012).

Dessa forma, a economia local passou a se integrar as vantagens oriundas da atividade turística com destaque para a geração de trabalho e renda, a dinamização das economias locais, a profissionalização da mão de obra e estímulos a organização social e produtiva do turismo e de bens complementares (COSTA, 2009). Os produtos passaram a ser produzidos em maior escala e vendidos na sede de Barreirinhas (MA) ou exportados para feiras em Salvador, São Paulo, Belo Horizonte e Brasília.

Na comunidade Tapuio pode-se encontrar, além do artesanato variado, um outro atrativo bem tradicional a “Casa de Farinha”, onde é possível conhecer o processo de fabricação artesanal da farinha de mandioca, considerada como a melhor da região, além de aproveitar a gastronomia local composta por pratos típicos como arroz de cuxá, vatapá, camarão a óleo e alho e o caranguejo uçá. Os serviços de restaurante e bar foram aperfeiçoados após o aumento do fluxo de turistas ao povoado, distante apenas 5 minutos de Barreirinhas, cujo acesso se dá por meio de lancha do tipo voadeira ou em canoas rudimentares de pescadores.

A prestação de serviços na cidade de Barreirinhas e seus povoados passa por um processo de qualificação profissional orientados por instituições como o Sebrae e o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão (IFMA) que possuem cursos permanentes em Hotelaria, Guia de Turismo, Restaurante e Bar, Empreendedorismo e Agenciamento de Viagens. Conclui-se que o poder público age na tentativa de capacitar a mão de obra local e oferecer um serviço que satisfaça o turista e que ao mesmo tempo seja gerador de divisas para as comunidades que estão no entorno do Parque Nacional dos Lençóis Maranhenses.

3 CONCLUSÃO

O povoado Tapuio caracteriza-se por ter uma população voltada a atividades econômicas de subsistência com destaque para a agricultura e a pesca, no entanto, com a criação do Parque nacional dos Lençóis Maranhenses houve uma intensificação do número de turistas em direção aos Lençóis e uma necessidade do surgimento e exploração de novos roteiros turísticos objetivando uma permanência maior do turista em Barreirinhas (MA). Dessa



forma, novos circuitos nos povoados ganharam força, tais como: o passeio de boia em Cardoza, o passeio de lancha no Caburé e a visitação a Casa de Farinha em Tapuio.

Um fator que bastante contribuiu para o aumento do fluxo de turistas no Polo dos Lençóis foi a finalização da BR 402 em 2002. Essa rodovia federal que liga São Luís a Barreirinhas encurtou o trajeto entre essas duas cidades que anteriormente era feito em 12h e hoje pode ser realizado em 4h, um verdadeira economia de tempo que alavancou os pacotes turísticos e o número de agências de turismo em Barreirinhas.

A partir disso pode-se afirmar que os povoados situados no roteiro dos Lençóis obtiveram uma acréscimo econômico com o aumento do fluxo de turistas, ampliando e diversificando a gastronomia local, a comercialização da farinha e a venda de produtos artesanais que são produzidos principalmente com base na fibra do buriti.

REFERÊNCIAS

AB'SABER, A.N. **Litoral do Brasil**. Metalivros. São Paulo, 2001.

ATAIDE JÚNIOR, Flávio. **A Ocupação e o Ordenamento do Território Turístico no município de Barreirinhas (MA)**, 2015, 132 p. Dissertação (Mestrado em Turismo e Hotelaria), Univali, Santa Catarina, 2015.

COSTA, Helena Araújo. **Mosaico da Sustentabilidade em Destinos Turísticos**: cooperação e conflito de micro e pequenas empresas no roteiro integrado Jericoacoara – Delta do Parnaíba – Lençóis Maranhenses. 2009, 296 p. Tese (Doutorado em Desenvolvimento Sustentável) – Centro de Desenvolvimento Sustentável, Universidade de Brasília, Brasília, 2009.

DANTAS, Eustógio Wanderley Correia e ALVES, Larissa da Silva Ferreira. **Nordeste Turístico e Políticas de Ordenamento do Território**. Fortaleza: Imprensa Universitária, 2017

FEITOSA, Antonio Cordeiro; TROVÃO, José Ribamar. **Atlas escolar do Maranhão**: Espaço Geo-Histórico e Cultural, João Pessoa: Grafset, 2006.

GOMES, Mércio Pereira. **Os índios e o Brasil**: passado, presente e futuro. São Paulo: Contexto, 2012.

LOBATO, Fabiana Mendes (org). **Diagnóstico Turístico de Barreirinhas**. Agência Espanhola de Cooperação Internacional. Maranhão: Barreirinhas, 2006.

MARANHÃO. Gerência de Planejamento e Desenvolvimento Econômico. **Plano de Desenvolvimento Integral do Turismo do Maranhão: Plano Maior**. São Luís, 2000.

CIVILIZAÇÃO
OU BARBÁRIE:
o futuro da
humanidade



IX Jornada Internacional de Políticas Públicas

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM POLÍTICAS PÚBLICAS

20^a a 23 agosto
2019
Cidade Universitária da UFMA
São Luís, Maranhão, Brasil

Submissão de trabalhos: de 07 de janeiro a 19 de março de 2019
Informações: www.joinpp.ufma.br

MARQUES, Andréia Mesquita Santos. **Planejamento urbano e meio-ambiente**: análise da dinâmica urbana do município de Barreirinhas – MA. 113p. dissertação (Mestrado Interdisciplinar – Cultura e Sociedade) Universidade Federal do Maranhão, São Luís, 2012.

MÉTRAUX, Alfred. “**Migrations historiques des Tupi-Guarani**”. Journal de la Société des Américanistes, 1927. Volume 19, Numéro 1, p. 1-45

PEREIRA, Madian de Jesus Frazão. A encantada Ilha dos Lençóis no cenário do ecoturismo: reflexões acerca do turismo numa abordagem antropológica”. In: **Revista Pós Ciências Sociais**/ Universidade Federal do Maranhão, Programa de Pós-graduação em Ciências Sociais, v.6, n12, p.197-228. São Luís: EDUFMA, 2009.

RAMOS, Baial. **História de Barreirinhas**: portal dos lençóis maranhenses. São Luís, 2008.
SILVA, Joab Almeida. **Turismo e Organização do Espaço no Polo Costa dos Coqueirais**. Dissertação. Universidade Federal de Sergipe. Núcleo de Pós-Graduação em Geografia, Sergipe, 2012.

VERGARA, S. C. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. 3 ed. São Paulo: Atlas, 2000.

organizada por



apoio

